

SUL DA INFÂNCIA: MAPEAMENTO TEÓRICO

Sara Cristina Maquim, Diego de Medeiros Pereira.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga as relações entre as teorias das Infâncias do Sul Global e as práticas teatrais voltadas para crianças na América Latina. Reconhecendo que as infâncias do Sul Global não se limitam à América do Sul, manifestando-se em contextos como os da África do Sul, Etiópia, Taiwan, entretanto, nesta investigação, o recorte prioriza o cenário latino-americano, visando tensionar as concepções eurocêntricas a partir de nossos próprios territórios e culturas.

O problema central reside na escassez de produções acadêmicas que associem o campo das Artes, especificamente o Teatro, a essas perspectivas decoloniais, uma vez que o tema é abordado com maior frequência na Sociologia e na Antropologia. Nesse sentido, o objetivo foi realizar um mapeamento teórico de produções na área dos Estudos Sociais da Infância que tensionem as referências eurocêntricas e estadunidenses, buscando ampliar os referenciais a partir dos territórios e contextos que configuram as infâncias do Sul Global. A partir desse percurso, foi possível identificar conceitos recorrentes que possibilitam esses tensionamentos, resultando na criação de um glossário de palavras-chave que contribuem para uma prática pedagógica teatral mais conectada aos territórios e culturas latino-americanos.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico realizado no segundo semestre de 2025, com base nos sites Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizadas palavras-chave como “Infâncias do Sul Global”, “Infâncias na América do Sul” e “Infâncias na América Latina”. O percurso metodológico envolveu o mapeamento de autores centrais e o refinamento de mais de 20 produções acadêmicas, identificando autoras principais do estudo, como Lucia Rabello de Castro e Monique Voltarelli. A investigação evidenciou que a produção acadêmica, referente às Infâncias do Sul Global, concentra-se, primordialmente, nos domínios da Sociologia e da Antropologia, com uma lacuna expressiva em estudos voltados, especificamente, às Artes Cênicas.

A partir das bibliografias levantadas, buscou-se desenvolver um glossário de palavras-chave recorrentes nas pesquisas encontradas. Esses conceitos vêm contribuindo para pensar práticas teatrais mais conectadas às realidades latino-americanas e para refletir sobre modos de ensinar, criar e pesquisar com e para crianças a partir de perspectivas menos adultocêntricas e mais voltadas às infâncias do Sul Global, podendo contribuir para modos mais sensíveis, participativos e decoloniais de pensar o teatro para e com crianças na América Latina.

Os estudos evidenciam, ainda, que as pesquisas produzidas na América do Sul contribuem para ampliar a visibilidade e o reconhecimento de crianças, historicamente marginalizadas, especialmente crianças pobres, indígenas, negras e trabalhadoras. Voltarelli (2021) destaca, nesse processo, a importância de considerar as particularidades dos contextos sul-americanos e de questionar modelos de infância fundamentados em padrões predominantes do Norte Global.

RESULTADOS

O glossário é um instrumento de reflexão para pensar não apenas o que ensinamos e criamos com as crianças; mas, também, a partir de quais perspectivas fazemos isso, buscando construir relações e práticas teatrais menos universalizantes e mais abertas à diversidade de experiências, saberes e modos de existir:

- **Adultocentrismo:** Estrutura de poder que estabelece o adulto como medida universal, subordinando a agência e o conhecimento das crianças. No Teatro, este conceito provoca um questionamento sobre as relações de poder na sala de aula ou no palco. Ele permite identificar e superar a lógica em que o adulto é o único detentor do saber e da decisão.
- **Brincadeira:** Ação fundamental de interpretação da realidade e criação cultural das crianças, aproximando-se das discussões sobre o Teatro feito por crianças. O conceito oferece elementos para processos de criação e práticas pedagógicas que partem da organicidade dos jogos, reconhecendo a capacidade das crianças de gerar significados e expressões culturais próprias a partir de suas vivências.
- **CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança):** Embora seja um marco jurídico, é problematizada por sua matriz eurocêntrica que projeta uma “criança abstrata”, ignorando as realidades de exclusão do Sul Global. Isso estimula a criação de obras e pedagogias que fujam de normas ideais eurocêntricas e dialoguem com as realidades concretas de exclusão e resistência do nosso território.
- **Culturas das Infâncias:** Conjunto de saberes e práticas coletivas produzidos pelas crianças em suas interações entre pares. No Teatro, isso significa que a matéria-prima da cena não precisa vir apenas do mundo adulto, mas pode emergir das práticas coletivas e dos modos específicos das crianças de interpretar a realidade.
- **Fronteiras:** Dinâmicas que ultrapassam limites cartográficos, envolvendo fluxos de sujeitos e vivências em territórios marcados por disputas políticas. No Teatro, convida a olhar para além das demarcações geográficas, focando nos fluxos de sujeitos e nas vivências territoriais.
- **Infâncias:** Entendidas não como etapa biológica, mas como uma categoria social e geracional influenciada por vetores históricos e políticos. Ao ser entendida como categoria social e geracional, oferece ao Teatro uma mudança de perspectiva: a criança deixa de ser vista como um ser “em formação” ou incompleto. O Teatro passa a ser feito para e com sujeitos que já possuem potência plena de criação no presente.
- **Sociologia da Infância:** Área de estudos que legitima as crianças como atores sociais plenos, capazes de produzir e transformar significados sociais. No campo teatral, isso se traduz em práticas onde as crianças não são meras receptoras de cultura adulta; mas, sim, colaboradoras ativas que transformam e produzem novos significados sociais através da cena.
- **Sul Global:** Noção geopolítica e epistemológica utilizada para desconstruir visões universais de infância e situá-las em contextos decoloniais. Oferece uma perspectiva decolonial, propondo que o Teatro latino-americano não se limite a reproduzir modelos do Norte Global.
- **Interseccionalidade:** Perspectiva que analisa a infância como uma categoria social atravessada por marcadores como classe, gênero, raça e território, combatendo a ideia de uma “criança abstrata” ou universal. No campo teatral, o conceito é fundamental para que os processos de criação e ensino considerem a complexidade das vivências no Sul Global, reconhecendo como esses fatores moldam os modos de criação teatral e de participação no mundo de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do glossário dos conceitos do Sul Global demonstra que as teorias das Infâncias do Sul fornecem bases para práticas teatrais menos universalizantes e mais decoloniais. O mapeamento permitiu concluir que o reconhecimento das crianças como sujeitos sociais ativos exige que o ensino do Teatro respeite a pluralidade de saberes e os contextos históricos e sociais latino-americanos. Assim, cumpriu-se o objetivo de buscar diálogos entre as noções de infância e Teatro, fornecendo subsídios teóricos para futuras experimentações pedagógico-teatrais.

Palavras-chave: infâncias; sul global; Teatro; práticas teatrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VOLTARELLI, Monique Aparecida. **Da margem ao centro: a visibilidade das crianças sul-americanas nos estudos da infância.** 2021.